

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO IDOSO EM JÚLIO DE CASTILHOS, RS

CLÁNDIA MAFFINI GOMES¹
LUCIANA FLORES BATTISTELLA²
FLAVI FERREIRA LISBÓIA FILHO³

Resumo

A sociedade brasileira tem-se caracterizado pela falta de habilidade no trato de questões referentes à terceira idade. O objeto desta pesquisa foi diagnosticar a situação da terceira idade em Júlio de Castilhos visando praticar a cidadania empresarial. A nível social: o núcleo familiar é composto pelos filhos, netos e irmãos; 83% possuem residência própria com até quatro pessoas. Quanto aos seus direitos a grande maioria não possui esclarecimento suficiente para usufruí-los e 82% consideram o sistema previdenciário e social insatisfatórios.

Palavras-chave: idosos, condições de vida, sociedade.

Abstract

Brazilian society has been characterized by the lack of ability to treat the matters of the elder. The objective of this research is to make a diagnosis of the situation of the elder in the city of Júlio de Castilhos seeking the practice of a business citizenship. In a social level: the family nucleus is formed by children, grandchildren and siblings; 83% own residences with four people at the most. The great majority doesn't have enough knowledge to make good use of their rights, and 82% consider the social welfare system non satisfactory.

Keywords: elder, life conditions, society.

1 Introdução

As pessoas que estão iniciando ou já se encontram na terceira idade, vivenciam processos de mudança, frequentemente acelerados, e, às vezes até tempestuosos, tanto no campo biológico quanto psicológico. Entretanto, o idoso é uma pessoa normal e repleta de perspectivas, e pode, através de um trabalho de todos os segmentos da sociedade, ser participante e ativo dentro da comunidade que ajudou a construir. As taxas de crescimento da terceira idade e o elevado índice de aposentados estão causando certa transformação na economia dos grupos sociais e mesmo nas estruturas familiares.

... o Brasil vem deixando de ser predominantemente um país jovem. De acordo com os dados da PNAD/95, 38,8% de sua população era constituída naquele ano, por crianças e adolescentes, entre 0 e 17 anos. Verifica-se, portanto, uma tendência de redução proporcional da população jovem brasileira, devido

¹ Professora no Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Santa Maria, e Mestre em Administração pela Universidade Federal da Santa Catarina.

² Professora no Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Santa Maria, e Mestre em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Bacharel em Comunicação Social - habilitação em Relações Públicas, Acadêmico do Curso Administração e bolsista do PIBIC/Cnpq da UFSM.

ao declínio nos níveis da fecundidade observada na década de 80 e nos primeiros anos da década de 90 (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 1996, p. 2-62).

Segundo os dados coletados pelo IBGE, no senso de 1996, os idosos com 60 anos ou mais representavam 7,9% da população brasileira e sua expectativa de vida centrava-se em 67,32 anos, naquele ano. Estima-se para o ano de 2020 que os idosos sejam 13,5% da população e sua expectativa aumentará para 75,51 anos (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 1996, p. 2-50).

Esta situação gera demandas financeiras ao Estado, principalmente em aposentadorias, programas de assistência e saúde. Entretanto, a sociedade brasileira tem-se caracterizado pela absoluta falta de habilidade no trato de questões referentes à terceira idade. Notórias são as situações nas quais esta parcela da população sofre pela ausência de cuidados e valorização.

Neste sentido, surge a necessidade da sociedade em parceria com o governo propor alternativas para solucionar estes problemas, porque na atual situação social do país, a criança e o adolescente ainda são objetos de preocupação por parte do governo, mas sempre tratados como se jamais fossem envelhecer. Desta forma, fica sendo o idoso o mais prejudicado, sempre à margem dos projetos e recursos financeiros. Afinal, o velho está sendo descoberto no fim deste século, assim como a criança fora descoberta, no início do mesmo.

Os problemas de maior ênfase são alguns aspectos, relacionados a mudanças sociais que acarretam em uma autêntica alteração nas estruturas familiares e comunitárias: problemas de modernização, urbanização, comunicação, educação, entre outros, os quais afetam a qualidade de vida desta faixa etária, na sociedade. O Brasil já começou a constituir sua sociedade de idosos, e, apesar disto, homens e mulheres ao envelhecerem, não têm encontrado condições de vida integrada e participativa no seu meio social. De acordo com estudos demográficos: "A velhice no Brasil já é, e será cada vez mais, uma velhice urbana." (GRANJÃO, 1994, p.49)

Uma pessoa de idade avançada, em grande parte, vive a sensação de insegurança, o receio de ficar desamparada, marginalizada e até mesmo rejeitada pela própria família e meio social.

"Um dos principais problemas dos idosos do Brasil é a rejeição de meio, 'A mística do Brasil, país jovem' vem afastando a atenção dos dirigentes" (SALGADO, apud CAVALCANTI, 1980, p.42).

A situação de desemprego que atinge aos mais idosos. O descaso com a saúde que é uma das suas necessidades básicas. Até esta visão neoliberal que privilegia o material em detrimento do pessoal contribui para a problemática. Dentro da nossa cultura, existe um desordenado desenvolvimento industrial e urbano que continua levando os anciãos a formas inaceitáveis de marginalização. Há toda uma dimensão social relacionada com a contribuição do ancião aos critérios de valor da vida. E, também, uma dimensão por descobrir sobre o caráter dos efeitos positivos do velho, numa família, e numa sociedade. As pessoas idosas podem ser consideradas inúteis, quando se tornam dependentes, ou podem ser tidos como principais líderes de grupos, para as quais se voltam os mais jovens, em busca de orientação.

Na velhice, também, se encontram problemas de comunicação e relacionamento que podem agravar pela incompreensão, hostilidade e medo com que as pessoas encaram o envelhecimento. Mas, quando estas pessoas vencem esta fase os grupos de relações e amizades na família e fora dela, onde não se impõe discriminação de idade, atam laços de profundo afeto, ocorrendo interação entre todas as idades.

No aspecto da produtividade pode-se afirmar que nem a abstração, nem a imaginação, nem a capacidade de raciocínio, sofrem com a velhice, se existir um sistema adequado. A idade não é obstáculo intransponível para um bom trabalho mental. Têm-se observado, ao longo da história, figuras de velhos que tem dirigido a vida nacional em diversos aspectos culturais, econômicos e políticos. Vários são os exemplos: Beethoven continuou compondo até o fim de sua vida, embora durante os últimos 15 anos estivesse totalmente surdo, a Nona Sinfonia é fruto deste período; Borges de Medeiros faleceu aos 98 anos, sendo consultado e ouvido nas mais altas esferas de seu estado até o último ano de vida; etc.

Existem preconceitos firmemente arraigados sobre qual deva ser o comportamento aceitável das pessoas idosas. Tais idéias restringem de maneira quase total a livre manifestação de suas personalidades, impondo-lhes o chamado

modelo ideal de velho: conformado, inativo, sem opinião e tão afastado quanto possível do caminho dos jovens. Mas, um dos maiores preconceitos contra o idoso é considerá-lo inferior ao jovem, do ponto de vista econômico. Outro seria de afirmar que eles já não podem aprender coisas novas e por isto vão se distanciando cada vez mais dos outros segmentos da sociedade. A pressa, a ansiedade e a impaciência colaboram para que os idosos julguem-se incapazes. Mas a grande maioria dos velhos perde o entusiasmo e o gosto de fazer novos projetos, por temer que lhes falte tempo para usufruir sua realização.

A solidão é um dos maiores medos que assola o indivíduo, ao envelhecer. Duas são as causas principais, que os levam ao sentimento de perda. Por exemplo: a falta de um ente muito querido e a doença, que prejudica a mobilidade faz perder a vontade de viver. Além disto, a indiferença e o desrespeito que a velhice enfrenta, em um mundo materializado e voltado unicamente para o lucro contribuem para que eles se sintam sós.

Os idosos geralmente sofrem de ansiedade, preocupações exageradas, que causam reações hipocondríacas. Reações depressivas e outros comportamentos neuróticos. As severas depressões e os sentimentos de perseguição são os distúrbios mais comuns. Mas, o maior problema do idoso é a depressão psíquica.

A atitude de uma pessoa face à morte se modifica com a idade. Para o idoso a morte, é algo familiar. Sabe que está vivo, mas que a vida é efêmera. O ancião se encontra cada vez mais sozinho na medida em que seus entes mais queridos vão morrendo e através desta solidão é que surge a consciência da brevidade.

A velhice é a época da vida para contemplar, meditar, procurando aproveitá-la para se dar conta de como vivem as pessoas que se ama compreendendo seus problemas e tentando ajudá-las, baseados nas experiências adquiridas nos anos que passaram. O lazer fica prejudicado porque para a maioria a aposentadoria, limita as despesas e não oportuniza a predisposição para sua prática. Devido à preocupação com o atendimento das necessidades básicas ser constante.

Na terceira idade a educação, com ênfase permanente, é concebida mais como uma participação em atividades culturais, sociais, políticas e de lazer. O processo educativo deve enfatizar as idéias que o idoso carrega. Como a

capacidade de superar-se, de renovar a sociedade e a si próprio fazer com que a pessoa idosa volte a sentir-se forte, no contexto social.

2 Metodologia

Para resgatar a atenção a esta população de idosos é necessário conhecer a sua real situação. Foi escolhida como população alvo, para realizar este estudo, o município de Júlio de Castilhos, visando a partir das informações, por ele geradas, traçar ações adequadas à problemática da terceira idade nesta cidade, para que o homem e a mulher idosos passem a receber compreensão e ajuda da sociedade.

O objetivo da pesquisa foi o de diagnosticar e analisar a situação da terceira idade em Júlio de Castilhos no intuito de praticar a cidadania empresarial, a fim de formar uma nova geração de dirigentes comprometidos com a causa social, sem cair nos velhos modelos assistencialistas e paternalistas.

Júlio de Castilhos tem uma população de 21.972 habitantes, sendo 11.149 homens e 10.823 mulheres, segundo o IBGE no censo de 1996. Desta população, temos um universo de 2.039 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, sendo 932 homens e 1.097 mulheres.

Para definir o tamanho da amostra utilizamos a fórmula das populações finitas. Para determinar o "p" e o "q" do cálculo amostral, foi tomada a variável "conceito de amizade" para o teste piloto em que se verificou a seguinte proporção: 92% a consideram importante e 8% a consideram indiferente, com um nível de confiança de 95% e admitindo-se um erro de até 5%, obteve-se uma amostra de 108 indivíduos. No total foram entrevistados 145 idosos.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista estruturada com 35 questões referentes a 13 aspectos da vida dos idosos a saber: identificação, saúde, família, econômico, habitação, trabalho, lazer, relacionamento social, instrução, previdência social, transmissão cultural, relacionamento com os mais jovens e religião.

As entrevistas foram aplicadas diretamente nos domicílios, nos quais residiam pessoas com 60 anos ou mais, sendo localizadas a partir do conhecimento que se tem nas associações comunitárias dos bairros, na unidade de assistência social e no Centro Social Urbano.

O presente trabalho partiu de alguns pressupostos que orientaram o seu desenvolvimento, foram eles:

- o perfil do idoso de Júlio de Castilhos está constituído pelas seguintes características predominantes: é aposentado, sexo feminino, faixa etária entre 66 e 76 anos, baixo nível de escolaridade, faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos, saúde estável, dedica-se pouco ao lazer e voltado para a prática religiosa;
- o aspecto comportamental está vinculado à aceitação regular do idoso por parte da família, dos jovens e da sociedade; o idoso de modo geral não é economicamente ativo e, portanto, possui certa dependência em relação ao seu sustento e habitação; apesar de não possuir alto grau de instrução o idoso transmite, para seu grupo social, seus valores através de suas experiências;
- quanto aos seus direitos e a qualidade dos serviços prestados pelo sistema previdenciário e social, na percepção do idoso, não são satisfatórios.

3 Resultados

A partir dos dados obtidos passa-se à interpretação dos mesmos, agrupando-os em três momentos: perfil sócio-econômico e cultural do idoso; principais formas de comportamento do idoso na comunidade e pensamento do idoso quanto à atenção a ele dispensada pelo governo e pela sociedade.

3.1 Perfil sócio-econômico e cultural do idoso

O perfil sócio-econômico e cultural do idoso relaciona-se à análise dos seguintes aspectos: identificação, saúde, família, instrução, econômico, habitação, lazer e religião.

Verificou-se que a maior parcela da população, 67%, é do sexo feminino. Com relação à idade, a média entre os idosos é de 70,87 anos. Constatou-se ainda que 44% desta população são casados, logo abaixo, com 39%, estão os idosos que perderam seus cônjuges. Ao analisar-se a variável aposentadoria evidenciou-se que a grande maioria são aposentados, perfazendo um total de 73%.

Quanto às condições de saúde, observou-se que a maioria dos idosos não são saudáveis, 53%. Os resultados apresentados mostram, também, que a maioria, 54%, procura assistência médica, reafirmando o item anterior, quanto à instabilidade da sua saúde. No que se refere ao local de atendimento médico aos idosos, corroborou-se que a maioria, 38%, trata-se em clínicas particulares, utilizando-se de seus convênios, seguido de um percentual de 26% vai ao posto de saúde e a menor incidência que se tratam em casa, 6%.

Quanto à relação familiar dos idosos investigou-se a existência ou não de famílias e verificou-se que a grande maioria, 94%, possui família e que entre os componentes familiares dos idosos, a maior incidência foi os que colocaram os filhos, 84%, logo em seguida os netos com um percentual de 80%. Aqueles que citaram seu cônjuge perfazem um total de 48%.

A maioria dos entrevistados, 87%, possui renda mensal, sendo que 12%, não percebem nada. No que se refere à renda mensal, os idosos estão situados na faixa de até um salário mínimo, 61%. Destaca-se ainda, que apenas um total de 6% recebe mais de quatro salários mínimos.

Quanto ao número de pessoas que residem junto com os idosos, constatou-se que 34% deles moram com mais uma pessoa; 34% de idosos moram com duas a quatro pessoas e 16% moram sozinhos. A menor incidência foi a de idosos que moravam com oito ou mais pessoas, 5%. No que se refere ao tipo de moradia, notou-se que a maior parte, 83%, habitam em casa própria e apenas 3% moram em imóveis emprestados.

Questionados sobre o tempo disponível para o lazer, verificou-se que a grande maioria, 87% tem tempo disponível para a prática de lazer, especialmente a televisão e o rádio.

No que se refere ao grau de estudo, evidenciou-se que a maior incidência, 50%, possuem o primário incompleto, 24% são analfabetos e apenas 2% atingiram o ensino superior.

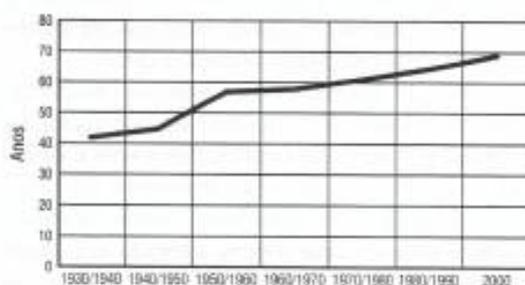
No aspecto religioso, observou-se que 98% dos idosos praticam religião, com predominância da religião católica.

A idade avançada parece ter significação específica no crescimento e no aprofundamento da nossa crença. A crise final pode levar o homem a alcançar e, num

último esforço, a realizar plenamente a maturidade da fé e do amor. Parece que Deus freqüentemente oferece, nos últimos dias de vida, a oportunidade de crescer na fé heróica e no amor (DEECKEN, 1997, p.64).

Assim o idoso busca na religião segurança e um consolo para suas angústias. Além de ser a forma pela qual ele procura manter-se na sociedade.

Dentre todos os componentes do perfil do idoso de Júlio de Castilhos constituintes do pressuposto inicial, diferem apenas a idade entre 66 e 76 anos, a faixa salarial de um a dois salários mínimos e a saúde estável. É de relevância que se faça algumas observações com relação a certos aspectos como a esperança de vida ao nascer. A média de idade obtida nesse estudo, de 70,87 anos, mostrou-se superior a estimada para o corrente ano. Pode-se observar pelo gráfico abaixo:



Fonte: Brasil em Números. Rio de Janeiro: IBGE, p. 68, 1997.

Quanto à instabilidade de sua saúde:

A enfermidade e a inatividade exibidas por muitos velhos muitas vezes não passam de letargia. Ao renovar sua intenção de viver vidas ativas, com objetivos a serem alcançados, muitas pessoas idosas podem melhorar drasticamente sua capacidade motora, agilidade e reações mentais. O declínio do vigor da idade avançada é, em grande parte, o resultado da expectativa que a pessoa tem desse declínio; inadvertidamente ela implantou em si uma intenção de derrota na forma de uma forte crença, e a ligação mente-corpo automaticamente realiza essa intenção (CHOPRA, 1997, p.31-32).

No que se refere à renda mensal podemos afirmar que o idoso de Júlio de Castilhos possui um nível baixo de salário, comparando com outros estudos, pode-se afirmar que ele recebe menos que a grande maioria dos idosos urbanos aposentados na região de Porto Alegre (CEDOPE, 1999, p.14). Muitas vezes sendo até mesmo insuficiente para suprir as necessidades básicas, como alimentação e remédios. E não há momentaneamente, mercado de trabalho para esta parcela da população.

3.2 Principais formas de comportamento do idoso na comunidade

A seguir aborda-se aspectos do comportamento social do idoso na comunidade, com a análise do relacionamento com os mais jovens, da participação social, do conceito de asilo e da família.

A partir dos dados coletados pode-se afirmar quanto ao relacionamento familiar que a maioria, 54% considera a sua relação familiar boa e 26% consideram ótima. No relacionamento com os mais jovens, a grande maioria dos idosos, 86%, entende que possa haver convivência entre as duas gerações. Quanto ao relacionamento social do idoso 99% consideram importante ter amigos. Destacou-se, também, que a maioria dos idosos não se sente só, 68% e entre os idosos que sentem solidão, questionados sobre qual o sentimento que a solidão traz a grande maioria, 67% sente-se triste e fica irritado. No que se refere a participação dos idosos contou-se que a maioria, 61% não participam de um grupo de convivência e que 86% não participam de obras filantrópicas.

Outro dado relevante é que 79% não gostariam de ser internados em asilos e entre os motivos que contribuem para este sentimento, 63%, afirmou que o principal motivo é o afastamento da família, confirmando o indicador antes citado, 94% possuem família, e 34% moram pelo menos com mais uma pessoa. Em continuidade analisou-se o conceito de asilo, embora nenhum tenha passado pela experiência do internato. A maior incidência, 40%, consideraram bom o sistema de internato nos asilos. Este dado surpreende, pois apenas 21% gostariam de morar em um asilo.

No que tange a independência ou não da família, no aspecto financeiro, verificou-se que a grande maioria, 83%, é independente da família.

Ao analisar-se a dependência da família com relação ao idoso, observou-se que apenas 14% dos familiares dependem dele. Quanto ao aspecto trabalho do idoso, constatou-se que a maioria, 86%, não trabalham. Com relação ao tipo de trabalho exercido pelos idosos, que responderam afirmativamente, a maioria trabalha em estabelecimentos comerciais, seguidos de uma parcela que se divide em serviços de marcenaria, sapataria, confeitaria de doces, costuras, entre outros.

Torna-se relevante ressaltar que estes idosos já aposentados e que não exercem nenhuma atividade correm o risco de se acomodarem fisicamente e sofrerem, aos poucos, os resultados dos malefícios da inatividade física e mental.

Nos primeiros anos após a aposentadoria as estatísticas de enfartes e câncer aumentam drasticamente, e a morte prematura abate homens que eram saudáveis até o dia em que se aposentaram. 'A morte por aposentadoria precoce', como a síndrome é chamada, depende da percepção de que os dias úteis da pessoa terminaram; trata-se apenas de uma percepção, mas para comparação, em sociedades onde ainda a idade avançada é aceita como parte do tecido social, os idosos permanecem extremamente vigorosos – desempenhando atividades que não aceitamos como normais entre os nossos velhos. (CHOPRA, 1997, p.23)

Quanto à vontade ou não de trabalhar verificamos que a maior parcela, 65% não deseja voltar a trabalhar. NASCIMENTO diz que:

A necessidade de descansar (a não ser de um esforço físico momentâneo ou motivada pelo sintoma de uma doença), é um sinal de envelhecimento que pode e deve ser combatido. O ser humano nasceu para viver, para produzir, para se movimentar. Quando ele começa a evitar tudo isso e prefere o descanso à inatividade, ele está se entregando à velhice. O trabalho é uma fonte de energia, de interesse, de entusiasmo, de vida; o trabalho é uma maneira extraordinária de contribuir para o bem da sociedade, de deixar para o mundo o legado de sua dedicação. O trabalho enriquece a

vida, torna a pessoa útil e retarda a velhice; a ociosidade, ao contrário, empobrece a vida, tira-lhe sentido e utilidade, envelhece a pessoa (NASCIMENTO, 1997, p.56).

No que se refere ao tipo de trabalho que gostariam de exercer constatou-se que a maioria, 54%, almeja fazer trabalhos artesanais e 14% gostariam de cultivar flores e/ou horta.

Sob o aspecto de transmissão cultural do idoso, verificou-se que, de um modo geral, a maioria, 86%, entende que, de alguma forma, já transmitiu conhecimento a alguém, o que lhes dá um certo orgulho e ajuda na auto-estima. Afinal, mesmo os mais humildes, têm algo a produzir, a contribuir, a deixar. Os idosos foram questionados ainda sobre se teriam ou não algo a transmitir aos jovens. O que se observou, é que a grande maioria dos idosos, 58%, ainda se julgam capazes de transmitir algo aos mais jovens especialmente no que tange à trabalhos artesanais, como pintar, bordar, costurar, e serviços domésticos, desde limpezas até a culinária – principalmente confeitaria de doces.

No que diz respeito ao aspecto comportamental refutou-se a hipótese de que aceitação regular por parte da família, dos jovens e da sociedade. O grau de relacionamento do idoso com a família está entre bom e ótimo, a convivência com os mais jovens é levada em consideração e a aceitação da sociedade, por consequência torna-se boa.

O idoso sabe que pode e deve conviver com os mais jovens, para evitar que, aos poucos, vá se afastando de tudo e de todos. Assim, o idoso pode estar a par das mudanças sociais, sendo mais fácil, manter-se informado, participativo e produtivo.

3.3 Pensamento do idoso quanto à atenção a ele dispensada pelo governo e pela sociedade

Os dados coletados, também, visaram a identificar a percepção do idoso quanto a seus direitos e a qualidade dos serviços prestados pelo sistema previdenciário e social. Para isto analisou-se o direito à previdência, a qualidade de atendimento do INSS e os direitos da pessoa idosa.

Questionados sobre o conhecimento de seus direitos como pessoas idosas a grande maioria, 56%, os desconhece. Dentre os que

dizem conhecer seus direitos, ao exemplificarem, mostraram pouco saber. O mais conhecido foi o de "transporte urbano gratuito". O menos citado foi o da "aposentadoria".

No aspecto previdenciário, quanto ao uso de seus direitos, vemos que a grande maioria, 86%, afirmam usufruí-los. Quanto ao atendimento dos idosos pelo INSS, obteve-se que a grande maioria, 82% está insatisfeita. Portanto, o INSS não atende suas necessidades de assistência, segundo os idosos.

As informações descritas concordam com a suposição inicial do estudo, que pressupõe quanto aos seus direitos e qualidade dos serviços prestados pelo sistema previdenciário e social, na sua percepção, não serem satisfatórios.

4 Conclusão

O condicionamento atual, infelizmente, não permite ter a visão de que não há vítimas do envelhecimento, da doença e da morte. Essas coisas são parte do cenário e não daquele que vê, ou seja, o espírito, a expressão de ser eterno, o qual é imune a qualquer forma de mudança.

Com o tempo, essas várias "mudanças provenientes da idade", como os gerontologistas denominam, exercem poderosa influência. Apesar de 99% da energia e inteligência de que somos compostos permanecerem intocadas pelo processo do envelhecimento (CHOPRA, 1997).

A pessoa idosa tem que fazer uma transição completa para atingir nova etapa de vida; e como a fé é parte essencial desta vida, deverá também ser aprofundada e amadurecida, na nova situação.

Muitos anciãos desanimam diante das limitações impostas pela idade. Para ter uma vida plena, para retardar o envelhecimento, não basta viver o presente – é preciso viver o futuro também, pois é o futuro que alonga a vida. É preciso ter planos, é ter projetos, é sonhar. O sonho alimenta a vida e anima o espírito.

Pelo tempo que dispõe e pela experiência profissional e de vida que acumulou, o idoso pode e deve assumir seu papel na sociedade e ser útil, muito útil a ela. O trabalho é fonte de interesse, entusiasmo e vida. O desespero por envelhecer faz com que se envelheça mais depressa, enquanto que aceitar o envelhecimento evita muitos sofrimentos, tantos físicos quanto mentais.

Frente as informações levantadas por este estudo, é de relevância incentivar um processo plural e participativo de reflexão e mobilização da sociedade em torno do resgate das dívidas sociais, como assistência médica, trabalho e outros, valorizando e estimulando iniciativas de solidariedade e conquista de direitos, através da elaboração de uma política social adequada a questão da terceira idade, beneficiando a população idosa.

Esse conjunto de medidas coerentes, destinadas à terceira idade, deve considerar três eixos prioritários: promoção do trabalho em comum nos grupos de produção; desenvolvimento da convivência em volta de atividades sociais, recreativas e culturais, enfatizando os grupos ocupacionais e mobilização da família e da comunidade com a finalidade de aumentar os recursos materiais e humanos (encorajamento de reuniões, seminários, estudos, campanhas e encontros diversos).

Deve apresentar como benefícios: assistência aos idosos abrangendo os aspectos biopsicossociais, através de serviços que envolva atividades ocupacionais e de lazer, orientação sócio-psicológica, educação, saúde e mobilização da comunidade, no sentido de uma compreensão das necessidades do velho, nas diferentes dimensões e aspirações, com vistas a sua reintegração social; oportunidade de convivência com pessoas da mesma faixa etária, visando o atendimento de suas necessidades emocionais, valorização pessoal e social; estímulo ao fortalecimento dos laços de familiares; meios de ocupação, de acordo com sua condição e motivação, visando ao aproveitamento de sua capacidade residual.

Afinal, a solução dos problemas dos idosos não está na multiplicação de abrigos geriátricos, mas sim em reexaminar as funções da família. Há necessidades de inovações audaciosas, há que organizar os cuidados comunitários de forma tal que se apoiem reciprocamente, constituindo assim não só uma melhor forma de vida para os velhos, mas também para os filhos destes e os netos.

O estado do Rio Grande do Sul já iniciou sua caminhada. No dia 26 de julho de 2000 foi decretada a Lei nº 11.517, que assegura os direitos sociais dos idosos. Mas, esse processo não cabe apenas a esfera governamental, e sim a toda sociedade, lutando pela busca de novos papéis, novas maneiras de reinserção social que

coloquem o homem na vitrina da vida não pela idade, mas pela capacidade de acompanhar o desenvolvimento social que o tempo relega.

Bibliografia

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Brasília: IBGE, 1996.

BRASIL EM NÚMEROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

BOLSANELLO, Aurélio & Maria Augusta. *Conselhos: a velhice*. São Paulo: Indústria Gráfica S.A., 1980.

BRASIL EM NÚMEROS. Brasília: IBGE, 1997.

BRASIL. *Lei orgânica da assistência social*. Brasília: MPAS, 1997.

CEDOPE. *Idosos urbanos aposentados na região metropolitana de Porto Alegre*. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

CHOPRA, Deepak. *Corpo sem idade, mente sem fronteiras*. 7 ed. Rio de Janeiro, 1997. CONFORT, Alex. *A boa idade*. São Paulo: DIFEL, 1979.

DEECKEN, Alfons. *Saber envelhecer*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

DIAS, José Francisco Silva. *Diagnóstico da situação do idoso em Santa Maria (RS) e sua relação com a formação de profissionais pelo CEFD da UFSM*. Santa Maria (Dissertação de Mestrado), 1986.

GRANJÃO, Antonio Carlos Carvalho. *A situação dos idosos no Brasil*. Cadernos CEDOPE, São Leopoldo, n. 9.1994.

LORDA, Raúl. *Recreação na terceira idade*. 2 ed. 1998.

NASCIMENTO, Jorge. *Aprenda a curtir seus anos dourados*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SALGADO, Marcelo Antonio. *Um trabalho com grupo de aposentados*. São Paulo: SESC, 1973.

SANTISSO, Teresa. *Terceira idade tempo para viver*. São Paulo: Edições Paulinas.

Endereço dos autores

Clândia Maffini Gomes
Rua Fernandes Vieira, 81, 402, Bloco E
CEP 97010-000
Santa Maria, RS

Luciana Flores Battistella
Rua Anibal Barão, 90, 202
CEP 97010-000
Santa Maria, RS

Flavi Ferreira Lisboa Filho
Rua do Acampamento, 77, 13A
CEP 97050-001
Santa Maria, RS
E-mail: lisboarp@bol.com.br
Telefone: (0XX55) 223-9457